

## PRIVATIZAÇÃO NÃO!

# Audiência Pública reforça defesa da Deso e Banese como empresas públicas

**N**a tarde da terça-feira, 1º de outubro, a Câmara Municipal de Aracaju (CMA) realizou Audiência Pública, proposta pelo vereador Américo de Deus (Rede), para tratar do tema “Fortalecimento e Defesa das Entidades Públicas Deso e Banese”, como resposta aos movimentos que o governo estadual está fazendo para vender parte das ações do banco estatal no mercado de valores e a contratação de consultorias para estudos de viabilidade econômica da Companhia de Saneamento de Sergipe.

Contribuíram com debate o presidente e o secretário-geral do Sindicato dos Trabalhadores em Água e Esgoto de Sergipe – SINDISAN, Sílvio Sá e Sérgio Passos; a presidente do Sindicato dos Bancários de Sergipe – SEEB-SE, Ivânia Pereira; o economista Luís Moura, do Dieese; o deputado estadual Iran Barbosa (PT); além dos vereadores Lucas Aribé (PSB), Isac Silveira (PCdoB) e participantes como o ex-vereador Antônio Góis, o Goisinho, bem como representantes de movimentos sociais e sindicais interessados no tema.

O secretário-geral do SINDISAN, Sérgio Passos, chamou a atenção para a necessidade de ampliar o debate com a sociedade sobre a importância da Deso e das companhias de saneamento públicas como instrumentos de desenvolvimento e de garantia de saúde para a população.

Sérgio Passos também apontou que é preciso que os vereadores de Aracaju comprometidos com os aracajuanos procurem Edvaldo Nogueira (PCdoB) para dialogar e convencer o prefeito a formalizar o contrato de concessão dos serviços de saneamento com a Deso, responsável por 97% da água canalizada da capital e por 60% do esgotamento sanitário. Aracaju responde por 60% do faturamento da Companhia. “Estamos solicitando uma audiência com ele há três meses e ainda não obtivemos resposta”, lamentou Sérgio.

### DEFESA DOS TRABALHADORES

O presidente do SINDISAN, Sílvio Sá, complementou a fala do secretário-geral destacando o importante papel de



▲ Audiência Pública na CMA foi plural e reuniu um bom público interessado na discussão

sempenhado pelos trabalhadores comprometidos da Deso num sistema que precisa funcionar 24 horas por dia, muitas vezes sem que a empresa dê as necessárias condições de trabalho e, em outras situações, enfrentando lama, calor, insalubridade e riscos.

“Água é um bem finito, limitado e a população cresce a cada dia, o que impõe sempre grandes desafios à Deso, que não produz água. Ela capta, trata e distribui, mas a imprensa insiste em desgastar a Companhia”, disse,

O economista Luís Moura reforçou a necessidade de os vereadores da Capital buscarem pressionar a Administração Municipal para que busque formalizar com a Deso o contrato de concessão dos serviços de água e esgotamento, assim como buscar o retorno das contas da Prefeitura para o Banese.

“Os vereadores precisam mostrar ao

prefeito Edvaldo Nogueira a importância dessa concessão ser efetivada com a Deso, bem como as contas da Prefeitura voltarem para o Banese”, disse e coordenador do Dieese.

A presidente do Sindicato dos Bancários de Sergipe, Ivânia Pereira, reforçou que privatização nunca foi a solução para os problemas das empresas, dos trabalhadores, nem da população,

Para Ivânia, não é possível defender o Banese sem defender a Deso. “A Deso sempre foi a garantia para a população sergipana de saúde pública. É só procurar saber como era a qualidade da nossa água antes do tratamento institucional dado pela Deso. Ninguém mais fala em verminoses nas nossas crianças. É preciso relacionar a extinção de várias doenças por causa da Deso”, afirmou.

► **Lei a matéria completa em nosso site: [www.sindisan.org.br](http://www.sindisan.org.br)**



**“A pobreza não é um acidente. Assim como a escravidão e o Apartheid; a pobreza foi criada pelo homem e pode ser removida pelas ações dos seres humanos.” Nelson Mandela**

**ARBITRARIEDADE**

# Cena se repete e chefe manda suspender pagamento do Adicional de Insalubridade



Como disse o filósofo Karl Marx, “a história se repete, a primeira vez como tragédia e a segunda como farsa. É exatamente assim que devemos definir o ato unilateral da DESO, que através da gerência da área específica, ordenou que fosse feito a supressão do pagamento do adicional de Insalubridade dos operadores de algumas ETAs, fato que acreditamos se estenderá para todas as demais Estações de Tratamento em todo o estado.

Pelo vasto conhecimento que temos da Companhia, essas práticas são sempre aplicadas aos trabalhadores por alguns diretores, que de

forma açodada e a revelia de todos, se sentem no direito de prejudicar e punir os próprios colegas de trabalho, mesmo com esses companheiros cumprindo as suas obrigações diárias e assumindo as suas responsabilidades.

Quanto ao corte do adicional de insalubridade, já assistimos esse filme antes e todos se lembram muito bem em quê findou: num prejuízo milionário para os cofres da DESO. De novo, direito devido e negado, obviamente que irá parar nas barras da Justiça.

O SINDISAN buscará reaver para os trabalhadores esse mesmo adicional, que em décadas atrás, algum di-

retor, que até hoje se sente bem em afirmar que adora prejudicar trabalhadores, cometeu a insanidade de mandar cortar dos contracheques dos trabalhadores este adicional.

Infelizmente, na DESO, as coisas acontecem dessa maneira: o que é ruim e prejudicial à Companhia, muitos se arvoram em aprender e rapidamente pôr em prática; agora, o que é salutar, tanto para os trabalhadores quanto para a Companhia, geralmente, quase todos fecham os olhos. Justiça será feita: a DESO que se prepare para novamente enfrentar uma ação nos tribunais, em meio a tantas outras que já correm contra ela.

**PODE ISSO?**

## Falta seriedade por parte de alguns

Incrível como alguns insistem em não levar a sério as suas obrigações dentro da DESO. Pasmem todos, mas constata-se que setores vitais para o funcionamento diário da Companhia estão operando de maneira precária devido a falta de um computador ou simplesmente de um monitor de PC.

Relatos de colegas falam em quase um mês sem que se reponha esses equipamentos essenciais para os serviços diários. Pode uma coisa dessa?

**| charge**


**ARMENGUE**

# Reforma de fachada na ETA Saúde está sendo feita por sublocação

**P**ercorrendo todo o estado para ver e ouvir in loco as necessidades pelas quais passam os companheiros da base, o SINDISAN esteve visitando a ETA do povoado Saúde, no município de Santana do São Francisco, mesmo sem a presença do operador da estação no momento da visita, pois, como apurou-se posteriormente, também cabe a este funcionário ajudar na eliminação de vazamentos de redes ou ramais existentes na localidade.

Ao adentrar na estação, observa-se que a mesma encontra-se em reformas. Uma planta da obra, jogada sobre um painel elétrico, aponta o que de fato deveria ser feito naquela unidade, porém, o que se vê, concretamente, é um arremedo de reforma, com tudo sendo feito à revelia, sem critério algum e novamente sem o devido acompanhamento do setor técnico responsável da DESO. Tudo está sendo feito na base do armengue, sem material adequado, sem profissionais habilitados, e o pior, sem um responsável técnico pela obra.

Pelo que o SINDISAN apurou, os poucos trabalhadores que ali estão foram contratos precariamente nas cercanias da estação; e sobre a obra, estão reaproveitando algumas estruturas já existentes, mesmo sabendo da sua péssima condição de conservação, ou seja, é armengue em cima de armengue. Isso porque a empresa que



▲ Reforma foi determinada pelo MPT, mas empresa que ganhou licitação não está cumprindo

ganhou a licitação para tocar a reforma, que deveria atender de forma imediata uma determinação do Ministério Público do Trabalho, não deu continuidade e fez subcontratação de uma “gata” para tocar os serviços.

Lembrando, o MPT entrou com uma ação civil pública contra a DESO, alegando que a unidade não tinha as mínimas condições de oferecer segurança e conforto para os trabalhadores, já que agora a unidade opera durante as 24 horas do dia.

Por que as coisas têm de acontecer

sempre dessa maneira na DESO? Por qual razão alguns ainda brincam tanto com coisas seríssimas? Em caso de multas aplicadas pelo MPT, sobre o não cumprimento do o que foi determinado, a quem caberá receber as penalidades devidas?

É lamentável, porque são justamente esses arranjos esdrúxulos que vem levando a DESO ao sucateamento. Com diz o dito popular, depois não adianta tapar o sol com a peneira... Aliás, nem com duas peneiras, porque o sol vai passar do mesmo jeito.

**DESIGUALDADE**

# Distrito Norte e R1: duas Deso no mesmo local

Duas Deso no mesmo lugar. É isso mesmo que se verifica no Distrito Norte. Na verdade, não é só naquela unidade. Existem várias situações semelhantes espalhadas por todo o estado de Sergipe, principalmente em locais em que existem dois setores no mesmo lugar, como no caso do Distrito Norte, onde o Reservatório 1 (R1) também está instalado dentro.

Como o Distrito Norte é dominante, o setor coadjuvante fica com as migalhas quando chega, porém, no R1, nem essas migalhas estão chegando. O exemplo é quando há roçagem na unidade maior, não roçam uma moitinha de capim no R1; quando consertam o calçamento do DN, nunca consertam o do R1, o mesmo ocorrendo quando fazem troca de lâmpadas. Essa é a triste reali-



▲ No Distrito Norte, tudo de bom acontece...



▲ Já no Reservatório 1, o caos e o esquecimento

## CONSCIENTIZAÇÃO

# Outubro Rosa: mulheres e homens na luta contra o câncer de mama

O movimento popular internacionalmente conhecido como Outubro Rosa é comemorado em todo o mundo. O nome remete à cor do laço rosa que simboliza, mundialmente, a luta contra o câncer de mama e estimula a participação da população, empresas e entidades.

Este movimento começou nos Estados Unidos, onde vários Estados tinham ações isoladas referente ao câncer de mama e ou mamografia no mês de outubro, posteriormente com a aprovação do Congresso Americano o mês de Outubro se tornou o mês nacional (americano) de prevenção do câncer de mama.

A história do Outubro Rosa remonta à última década do século 20, quando o laço cor-de-rosa, foi lançado pela Fundação Susan G. Komen for the Cure e distribuído aos participantes da primeira Corrida pela Cura, realizada em Nova York, em 1990 e, desde então, promovida anualmente na cidade ([www.komen.org](http://www.komen.org)).

Em 1997, entidades das cidades de Yuba e Lodi nos Estados Unidos, começaram efetivamente a comemorar e fomentar ações voltadas a prevenção do câncer de mama, denominando como Outubro Rosa. Todas ações eram e são até hoje direcionadas a conscientização da prevenção pelo diagnóstico precoce. Para sensibilizar a população inicialmente as cidades se enfeitavam com os laços rosas, principalmente nos locais públicos, depois surgiram outras ações como corridas, desfile de modas com sobreviventes (de câncer de mama), partidas de boliche e etc.

O importante é, na realidade, focar este sério assunto nos 12 meses do ano, já que a doença é implacável e se faz presente não só no mês de outubro. No entanto, este mês é representativo para a causa, tornando-se especial e destacado dos demais.

## MAIS RETROCESSO

### Sancionada Lei que facilita sonegação de impostos e fraudes trabalhistas

Mais uma lei sancionada por Jair Bolsonaro (PSL) vai prejudicar os trabalhadores e as trabalhadoras e também a arrecadação de impostos.

Aprovada pelo Congresso Nacional, a lei nº 13.874/2019, da Liberdade Econômica, conhecida como minirreforma Trabalhista, diz em seu artigo 7º que os bens dos patrões não poderão ser usados para pagar dívidas da firma, sejam trabalhistas ou impostos. Apenas àqueles que comprovadamente tiveram o propósito de lesar os credores terão seus bens bloqueados. Ou seja, além dos trabalhadores, o próprio governo poderá ser afetado se a empresa fechar e não pagar seus impostos.

A nova lei, que tirou outros direitos da classe trabalhadora, é duramente criticada pelo presidente do Sindicato Nacional dos Auditores da Receita Federal (Sindifisco), Kleber Cabral. Quando uma dívida está em fase de cobrança pela Procuradoria da Fazenda, o instrumento que existe para obrigar os sonegadores a pagar é o bloqueio de bens dos sócios e/ou proprietários, explica.

A lei irá dificultar a cobrança dos tributos por parte da Receita Federal, que utiliza o código tributário da figura do responsável solidário, que muitas



vezes são arrolados quando a empresa fecha ou sonega impostos, afirma o presidente do Sindifisco.

“O tamanho do estrago desta lei para os cofres públicos vamos saber daqui uns dois anos, quando a arrecadação de impostos cair. É muito lindo falar em empreendedorismo, em facilitar a vida do empreendedor e desburocratizar, mas tem muita micro e pequena empresa emitindo notas de milhões de reais que não pagam impostos, é fechada e depois aberta com outro nome e no mesmo endereço”, diz Kleber Cabral, ao criticar a lei sancionada por Bolsonaro.

Ainda de acordo com o dirigente, impedir o bloqueio de bens vai facilitar a vida dos mal-intencionados que vão deixando passivos, abrindo e fechando empresas.

Leia mais em: [bit.ly/2mVH3US](http://bit.ly/2mVH3US)



**“É pelo trabalho que a mulher vem diminuindo a distância que a separava do homem, somente o trabalho poderá garantir-lhe uma independência concreta.”**

**( Simone de Beauvoir )**

ÁGUA QUENTE é o boletim de comunicação interna do SINDISAN, voltado para os trabalhadores da Deso, Cohidro e SAAEs, produzido sob responsabilidade da Direção do Sindicato. **Presidente: Silvio Ricardo de Sá | Diretor de Comunicação e de Relações Sindicais: Neemias Amâncio | Jornalista responsável e diagramador: George W. Silva (DRT/SE nº 859 ) | E-mail para envio de matérias ou denúncias: [sindisan.se@gmail.com](mailto:sindisan.se@gmail.com) | Colabore com textos e sugestões. Entre em contato com o Sindicato: (79) 3214-3650. | Tiragem: 2.000 exemplares.**